



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA MOBILIZADORA NA TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE LOCAL: PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS**

Bruna Camila Dotto (1); Djulia Regina Ziemann (2); Letícia Ramires Correa (3)

(1) *Universidade Federal de Santa Maria – brunadotto23@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Santa Maria – djuliazemann@gmail.com*

(3) *Universidade Federal de Santa Maria- leticiarcorrea@gmail.com*

### **Resumo**

A grande maioria das riquezas naturais utilizadas de forma predatória pelo homem como matéria prima para suprir as necessidades do consumismo da sociedade contemporânea são recursos naturais não-renováveis, o que acaba resultando na extinção e reorganização do sistema socioambiental. Uma das formas de trabalhar estas questões é pelo desenvolvimento da Educação Ambiental na sociedade através da Educação, sensibilizando as crianças para os problemas socioambientais, de forma que estas mudem a realidade onde vivem. Desta forma, busca-se ferramentas que ajudem a compreender e sensibilizar os educandos frente aos problemas socioambientais locais e globais de forma atraente, deixando de lado os métodos tradicionais e exaustivos. Uma destas ferramentas é o trabalho de campo, uma prática essencial e enriquecedora, uma vez que coloca o homem em contato com o espaço natural e o faz pensar nos aspectos atuantes na formação desse espaço. Este artigo, têm como objetivo geral analisar as contribuições do trabalho de campo enquanto ferramenta mobilizadora na Educação Sociambiental em projetos de extensão desenvolvidos em escolas públicas do município de Santa Maria – RS, nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2013. Assim, através das percepções dos educandos durante os trabalhos de campo, notou-se o quão importante é esse tipo de atividade na formação do aluno e da importância de inserir o “in loco” nas abordagens do estudo, pois valorizando o lugar de vivência os educandos resgatam o sentimento de pertencimento com o local, tornando-se cidadãos críticos e reflexivos das suas ações.

Palavras -chave: Educação; Educação Socioambiental, vivência, “in loco”.

### **Introdução**

A formação para uma cidadania crítico-participativa, democrática e cidadã é um dos desafios atualmente nas escolas além do seu comprometimento com a formação de atitudes responsáveis para com a realidade socioambiental local e global.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho de campo é um instrumento didático que tem sido muito utilizado, principalmente para se trabalhar com a Educação Socioambiental. É possível através deste que os alunos possam ser parte do processo de percepção e análise dos fenômenos que foram propostos para o estudo. Além disso, o trabalho de campo é visto como uma ferramenta para trabalhar assuntos que muitas vezes são tratados de forma sistemática, obsoletas e monótonas.

Os autores Souza e Pereira (2008) definem o trabalho de campo como:

Toda e qualquer atividade investigadora e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar, é um tipo de atividade que é na maioria das vezes muito bem aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina escolar da sala de aula (SOUZA e PEREIRA, 2008, p. 2).

Assim, o trabalho de campo como ferramenta mobilizadora, vem a ser:

A atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar (SILVA, 2008, p. 3).

Em vista disso é que se propõe neste artigo discutir e avaliar a eficácia do trabalho de campo na Educação Ambiental como instrumento mobilizador e transformador da realidade local nas escolas. Assim, a pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas do Município de Santa Maria/RS-Brasil, sendo que a primeira foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Link Sobrinho em 2009, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame em 2010, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourenço Dalla Corte em 2011 e em 2013, novamente na e na Escola Municipal Miguel Beltrame.

Os resultados foram obtidos através de análises dos trabalhos de campo aplicados em projetos de extensão sobre Educação Socioambiental desenvolvidos nas referidas escolas ao longo dos anos.

A artigo tem como objetivo principal, analisar as contribuições do trabalho de campo enquanto ferramenta mobilizadora na Educação Ambiental. Mais especificamente visou-se:



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Desenvolver um processo de sensibilização quanto aos problemas socioambientais locais, numa perspectiva integrada com a comunidade;
- Analisar o conhecimento prévio dos educandos referente ao seu lugar de vivência, buscando identificar os problemas socioambientais não percebidos pelos mesmos;
- Instigar, nas crianças, a vontade de se expressar livremente os conhecimentos do lugar onde vivem na direção de se perceber o apego e o sentimento de pertencimento destas a comunidade local.

## **Metodologia**

Utilizando-se da pesquisa-ação entendida como um modo de intervenção - uma metodologia de ação antes de ser uma metodologia de pesquisa (Dione, 2007), pretende-se aliar o desenvolvimento do conhecimento das crianças com a mudança em sua realidade. Como afirma o autor:

[...] como instrumento de 'intervenção' na realidade circundante dos pesquisadores, em parceria com os atores implicados em determinadas situações problemáticas. Juntos, vão promover ações para transformar a situação inicial em uma situação desejada. (Dionne, 2007, p.11)

Para tal, o trabalho de campo surge como uma maneira de sensibilizar os educandos diante dos problemas socioambientais locais, produzindo conhecimentos para que possam refletir na ação para a mudança de uma situação particular.

Através do trabalho de campo, educandos e acadêmicos puderam (re)conhecer saberes pertinentes ao lugar de estudo, transformando diálogos e imagens em informações necessárias para a efetiva proposição de ações voltadas à mudança socioambiental local.

## **Resultados e Discussão**

Foi realizada no dia 02 de outubro de 2009, na Escola Estadual João Link Sobrinho, localizada na zona norte da cidade, na Vila Loteamento Link, Bairro Itararé, uma saída de campo



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com os educandos, denominada “Caminhada Ecológica de Conscientização das Crianças” sobre o lixo que é descartado em via pública. Nesta caminhada, as crianças tiveram a oportunidade de observar a quantidade de lixo que a própria comunidade joga em meio a suas casas e ruas, trazendo como consequência dessa atitude o mau cheiro e a poluição visual do bairro.

O arroio Cadena já se encontra contaminado quase que por completo pelos resíduos jogados sem destino pela população em sua extensão. Uma das alunas do projeto fez o seguinte comentário em relação ao arroio: “- Meu Pai tomava banho do arroio Cadena quando era novo”; mostrando que os pais dessas crianças sentem falta de um tempo em que se podia desfrutar da beleza desse arroio que hoje se encontra em degradação avançada. Ao comentarem tais fatos com as crianças, essas passam a tomar consciência que um dia elas não mais verão o arroio e sim apenas um amontoado de lixo.



Figura 1: Arroio Cadena que corta a Vila Loteamento Link, bairro Itararé, no município de Santa Maria/ RS – Brasil.  
Org: Dotto, B. (2009)

A consciência dos alunos por parte do que poderia estar sendo reciclado e reaproveitado era visível através dos comentários proferidos por estes, pois após a caminhada voltamos à sala e conversamos com todos. Estes fizeram seus comentários e conclusões em relação ao que acabaram de ver em seu Bairro.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No dia 02 de julho de 2010, foi realizado a saída de campo juntamente com os educandos da escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, onde saímos da sala de aula em caminhada pela Comunidade Presidente Vargas, no Bairro Pé-de-Platano, zona leste do município. Durante o percurso várias situações chamaram a atenção dos educandos, como: lixo espalhado na rua e nos pátios das casas; esgoto a céu aberto; um determinado prédio possuía lixeiras para a separação do lixo e mesmo assim moradores não separavam o lixo; o lixo orgânico misturado a lixo seco espalhado em terrenos baldios.



Figura 2: Saída de campo com os educandos da escola Miguel Beltrame na vila Presidente Vargas, bairro Pé-de-Plátano, no município de Santa Maria/ RS – Brasil.  
Org: Dotto, B. (2010)

Durante toda a atividade analisamos o conhecimento prévio dos educandos referentes ao seu lugar de vivência, buscamos identificar os problemas socioambientais locais não percebidos pelos mesmos. Notou-se a preocupação dos educandos com relação a alguns problemas socioambientais locais, como o grande número de doenças relacionadas à falta de saneamento básico adequado, a separação e descarte inadequado do lixo seco, a precária infra-estrutura das vias públicas, além da importância do serviço prestado pelos catadores independentes.

Durante a atividade percebemos a vontade dos educandos de expressar os conhecimentos do lugar onde vivem, percebendo o apego e o sentimento de pertencimento destes com a comunidade local.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na Escola Municipal Lourenço Dalla Corte, localizada nordeste do município, a saída de campo aconteceu no dia 03 de novembro de 2011 na vila Favarin. Preliminarmente, percebeu-se o interesse pelas questões socioambientais do lugar onde viviam, com um cunho crítico e ativo, por parte dos adolescentes. Estes construíram uma opinião sobre a importância de separar o lixo e principalmente diminuir o consumismo, de forma a minimizar os impactos socioambientais.



Figura 3: Córrego do Arroio Vacacaí- Mirim, vila Favarin, bairro Km3, município de Santa Maria/ RS – Brasil.  
Org: Dotto, B. (2011)

Observou-se que a partir do Trabalho de Campo surgiu uma preocupação com o ambiente e o lugar no qual os educados vivem, com propostas para ações que envolvam a escola e a comunidade, como projetos para contenção das encostas da escola, visto que esta encontra-se a alguns poucos metros do Arroio Vacacaí- Mirim. Além disso, durante o projeto foram construídas floreiras no pátio da escola nas atividades pós saída de campo, que os alunos responsabilizaram-se em cuidar após o termino do projeto pois observaram durante a caminhada a importância de cuidar do ambiente.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, na qual já haviam sido feitas atividades em 2010, no ano de 2013 novamente durante outro projeto de Educação Socioambiental houve a atividade pedagógica saída de campo pela Vila Presidente Vargas, que foi a atividade que criou a maior expectativa entre os alunos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O objetivo principal do deste trabalho de campo foi identificar no bairro Pé de Plátano os problemas socioambientais existentes no local e sugerir soluções para tais. Primeiramente, fez-se o caminho pelo qual os alunos se dirigem para suas moradias, um lugar chamado por eles de “*matinho*”. Percebeu-se nesse local, a quantidade de lixo jogado no chão e a poluição do córrego afluente do rio Vacacaí- Mirim que passa ao lado da escola Miguel Beltrame e ao lado de muitas casas da vila.

Pode-se perceber que os educandos passaram a se sentir incomodados com os problemas relacionados ao lixo e ficaram provocados no que se refere às questões ambientais da comunidade onde vivem. Uma das questões mais abordadas pelas crianças foi “o descaso do poder público para com o bairro”. Os alunos queriam saber por que não existe coleta seletiva na cidade? Por que os esgotos são a céu aberto? Por que as próprias pessoas do bairro não cuidam do local onde vivem?



Figura 4: Córrego ao lado das casas na vila Presidente Vargas, bairro Camobi, município de Santa Maria/ RS – Brasil.  
Org.: Dotto, B., 2013.

Durante o percurso pela comunidade local, os educandos de livre e espontânea vontade conversaram com alguns moradores do bairro e questionaram se a “*sanga*” não os prejudicava. As respostas foram todas as mesmas:

*–“ O mau cheiro, principalmente no verão é insuportável, mas nós até já estamos acostumados, e também tem muito bicho, como sapos, mosquitos e ratos...”*



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Após o retorno do trabalho de campo, na sala de aula na escola, prosseguiram-se as discussões, especialmente sobre o “lixo”, que pode ser convertido em material reciclável.

Analisando os trabalhos de campo realizados ao longo dos anos nas escolas, é notório que esta ferramenta é eficaz para sensibilizar e transformar a realidade local e global, permitindo ao aluno observar e aprender de uma forma mais atrativa, ressaltando que o trabalho de campo como ferramenta de ensino/aprendizagem funciona como ilustração, exemplificação, de forma empírica do que é apresentado na sala de aula.

A prática pedagógica *in loco* torna a aprendizagem significativa, pois confronta os educandos com a realidade. É bem provável que quando adultos, a maioria desses alunos ainda terão na memória alguns conhecimentos obtidos, por que registraram o que perceberam através da atividade realizada. Além disso, os alunos educandos devem ser capazes de agir e interagir prudentemente nos mais diferentes lugares e escalas – do local para o global e do global para o local, se inserindo no local estudado não apenas como observadores, mas também como atores, percebendo que seus atos cotidianos repercutem na qualidade do meio ambiente

## **Conclusões**

A Educação Ambiental, numa perspectiva crítico-complexa e ativa, possibilita pensar com os sujeitos-educandos a realidade local como espaço de vivência, de interrelação homem-natureza e onde são construídos os saberes essenciais à formação de uma mentalidade responsável com o lugar. Para tanto, é preciso resgatar o vínculo afetivo e o sentimento de pertencimento dos educandos para com este meio.

Como uma maneira de aguçar a percepção dos educandos na formação de uma consciência socioambiental-cidadã, o trabalho de campo apresenta-se como uma ferramenta didático-pedagógica eficaz. Além disso, para nós acadêmicos o trabalho de campo funcionou como uma forma de conhecermos e nos inserirmos na realidade dos educandos, pois é fundamental haver este contato para que as questões socioambientais locais possam ser trabalhadas em sala de aula. Também possibilitou o estreitamento das relações entre nós acadêmicos e os educandos da Escola Miguel Beltrame.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho com a realidade do lugar, com ações que visem promover mudanças locais e, como consequência de um sistema interligado, interrelacionado ao global, pode trazer resultados imediatos e a longo prazo na direção da construção de um saber-pensar o espaço no presente.

## Referências Bibliográficas

DIONNE, H. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Trad. Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

SILVA, A. M. R. **Trabalho de Campo: prática andante de fazer Geografia**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/geo03c.htm> Acesso em: jul. 2008

SOUZA, J. C.; PEREIRA, R. M. **Uma reflexão a acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de Geografia**. Disponível em: <http://www.revistamirante.net/2ed/18.pdf> Acesso em: 28 jul. 2015.